

EVIDÊNCIAS

Nº 18 e 19 | Julho 2025 ISSN 2675-1674



ATIVA FARMÁCIA VIVA!

Projeto do Ministério da Saúde executado pelo Observapics/Fiocruz vai apoiar a implantação e funcionamento de serviços que cultivam plantas medicinais e preparam fitoterápicos.

- **Ciência** | Metodologia de pesquisa para prática integrativa
- **Formação** | Bem Viver, com Pics, avança na APS
- **Integrando Saberes** | Oferendas do Povo Munduruku



PAINEL DO LEITOR

PESQUISA EM PICS



“Sou fisioterapeuta, com mestrado em biotecnologia em plantas medicinais, responsável técnica pela clínica escola de fisioterapia da Unidavi, no Rio do Sul (SC). A clínica atende os usuários do SUS do município. Na matriz curricular do curso de fisioterapia, os acadêmicos aprendem a aplicar a auriculoterapia, desta forma incluímos no tratamento dos nossos pacientes a auriculoterapia na assistência. Os pacientes dão feedback positivo dessa associação no tratamento. Gostaria de saber de que forma poderíamos nos associar ao grupo de pesquisa sobre o uso das Pics no SUS?”

- **Josie Budag Matsuda (SC)** [lattes](#)

RESPOSTA: O ObservaPICS no momento não tem convocação aberta para novos colaboradores. Mas, no nosso site, disponibilizamos um banco de dados com a relação de grupos de pesquisa no Brasil com estudos em Pics. Acesse: <https://observapics.fiocruz.br/pesquisa/pics-cadastro-cnpq/>

Evidências é o boletim quadrimestral do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (**ObservaPICS**), vinculado à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (**VPAAPS**) da Fiocruz. A publicação, voltada a atores do SUS, é digital e pode ser acessada gratuitamente no formato PDF pelo site <https://observapics.fiocruz.br/boletim/>.

É permitida a reprodução do conteúdo divulgado, desde que citada a fonte, sendo proibido o uso para fins comerciais.
Endereço: Instituto Aggeu Magalhães | Fiocruz Pernambuco - Nesc, 4º andar, Salas 3 e 4. Av. Professor Moraes Rego, s/n – Campus Recife Cidade Universitária – Recife/PE. CEP: 50.740-465. Telefone: (81) 2101-2580. Website: observapics.fiocruz.br
Sugestões, comentários e perguntas: comunica.observapics@fiocruz.br

EXPEDIENTE

Coordenação geral

Islândia M. Carvalho de Sousa

Pesquisadores

André Luiz Dutra Fenner

Inês Nascimento de Carvalho Reis

Mirna Barros Teixeira

Patrícia Pássaro da Silva Toledo

Pedro Carlessi

Produção

Redação e edição

Veronica de Almeida Silva

Jornalista DRT-PE 1933

Fabíola Tavares de Oliveira

Jornalista DRT-PE 2546

Projeto gráfico e diagramação

Bruno Flávio Espíndola Leite

Apoio técnico

Carine Bianca Ferreira Nied

Gisléa K. Ferreira da Silva

Jaqueline de Cássia N. Velloso

Thays Aquino

Conselho editorial

Adriana Falangola B. Bezerra
UFPE

Carmem Verônica Abdala
Bireme/Opas/OMS

Charles Dalcanale Tesser
UFSC

Daniel Miele Amado
Ministério da Saúde

Islândia M. Carvalho de Sousa
Fiocruz PE

Nelson Filice de Barros
Unicamp

Paulo Cesar Basta
Ensp/Fiocruz

Vera Lucia Luiza
Ensp/Fiocruz

Avanços no apoio ao SUS e com novos projetos para 2025

Abrimos esta edição do Boletim Evidências, reunindo os números 18 e 19, anunciando uma parceria que pretende construir uma rede de apoio a Farmácias Vivas em municípios brasileiros. O ObservaPics/Fiocruz vai executar projeto do Ministério da Saúde nesse sentido.

Estará aprofundando um estudo que fizemos em 2020 e 2021, traçando um mapa da oferta de plantas medicinais e fitoterápicos na assistência promovida pelo SUS. Dessa vez a ideia é detalhar desafios e experiências, para articular soluções nos territórios.

Confira também como está avançando o Projeto Saúde e Bem Viver, com curso voltado a profissionais da Atenção Primária acerca de saúde mental e de práticas integrativas. A formação, em parceria com Escolas de Saúde Pública, tem agenda ampla em execução.

Nesta edição apresentamos também o trabalho de uma pesquisadora de São Paulo que contribui para reflexão em torno das metodologias adotadas em estudos com foco em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics). Ela relata como desenvolveu a pesquisa e aponta os resultados.

Na seção *Integrando Saberes*, a palavra é do professor Jairo Munduruku, abordando rituais do seu povo mantidos para a preservação da cultura ancestral de cuidado. Boa leitura!



ÍNDICE

5 EXPERIÊNCIA

| ObservaPICS e Ministério da Saúde lançam projeto de apoio a Farmácias Vivas

7 | Entrevista - Victor Doneida

9 | Primeira etapa do Ativa Farmácia Viva

10 | Plantas medicinais e CNPq

11 CIÊNCIA

| Um caminho metodológico para práticas integrativas

15 FORMAÇÃO

| Curso Saúde e Bem Viver avança entre equipes da APS

18 INTEGRANDO SABERES

| Oferendas do Povo Munduruku – “Mudi”

21 PARCERIA

| Cooperação e compartilhamento em alta



ObservaPICS e Ministério da Saúde lançam projeto de apoio a Farmácias Vivas



Foto: Divulgação/DAF/MS.

Uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz vai avaliar Farmácias Vivas habilitadas pelo SUS nas diferentes regiões do Brasil. O projeto Ativa Farmácia Viva, elaborado em 2024, é uma iniciativa do Núcleo de Fitoterapia do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, executada por meio do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS) da Fiocruz.

O trabalho conta com a colaboração da Redesfito, da Fiocruz, e de pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco. “Formamos um grupo de trabalho, realizamos oficinas preparatórias e traçamos um plano de atividades que inclui consulta a 88 referências técnicas ou coordenadores de Farmácias Vivas de estados e municípios, seguida de visita a parte das unidades instaladas”, explica a pesquisadora Islândia Carvalho, da Fiocruz Pernambuco e coordenadora do ObservaPICS. Ela lembra que

o projeto envolve a produção de evidências práticas sobre conhecimentos técnicos e estuda as tradições locais, além de pensar estratégias para estimular gestores, profissionais, instituições de ensino e comunidade usuária do SUS na promoção e assistência à saúde. Pesquisa nacional feita pelo Observatório mostrou que o uso de plantas medicinais é a prática integrativa mais comum entre os brasileiros, expressada no consumo de chás a produtos da fitoterapia.

O pesquisador **Pedro Carlessi** (foto), colaborador do ObservaPICS e coautor de pesquisas anteriores do Observatório sobre plantas medicinais no SUS, é um dos coordenadores do projeto Ativa Farmácia Viva. Ele destaca que há uma grande variedade de modos de oferta e uso de plantas medicinais na saúde pública, nem sempre reconhecidos como farmácias vivas nos moldes preconizados pelo Ministério da Saúde. E mesmo aquelas farmácias habilitadas pelo MS são implantadas ou funcionam de formas singulares em razão das especificidades das condições de gestores e profissionais, como também de tradições culturais das comunidades: “Os serviços públicos de fitoterapia são organizações tecnológicas complexas. As farmácias vivas, por exemplo, cuidam do cultivo de plantas medicinais, do preparo e da dispensação de fitoterápicos. Na implementação, cada região tem suas próprias facilidades e desafios. Em um certo município, conduzir o plantio pode ser mais fácil. Em outro, o mais simples pode ser o trabalho no laboratório. Além disso, sua presença nas redes de saúde varia de acordo com o contexto e a força das instituições locais”, detalha Carlessi.



Foto: ObservaPICS/Divulgação.



Etapas

“Na fase inicial, uma amostra de profissionais responsáveis pela implantação das farmácias vivas contempladas pelos editais do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DAF/MS) é convidada a participar de entrevistas virtuais e responder a questionários”, explica Victor Doneida, do DAF/MS. Serão levantadas informações sobre tipo de serviço oferecido, produção e público atendido. Numa segunda etapa, serão selecionados, aleatoriamente, serviços a serem visitados pelos pesquisadores do projeto. “Aprofundaremos as informações coletadas na primeira fase”, explica Pedro Carlessi, pesquisador do ObservaPICS.

Na terceira etapa, estados e municípios serão convidados a participar de seminários nacionais dedicados ao tema e a compor uma rede com centros de referência que promoverá acesso a produtos relacionados ao assunto, a exemplo de plantas identificadas botanicamente e suporte técnico para projetos e serviços já implantados e em processo de implantação ou de implementação. A expectativa é que as competências geradas pelo projeto beneficiem também outras iniciativas e ações alinhadas ao Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, contribuindo de modo transversal para o fortalecimento da assistência farmacêutica na saúde pública brasileira.

ENTREVISTA

“Territórios podem se organizar e refletir sobre cuidados”



Foto: ObservaPICS/Divulgação.

Victor Doneida (foto), consultor do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, explica o que são farmácias vivas na política do SUS e como funcionará o apoio por meio dos centros de referências.

Boletim Evidências - O que são farmácias vivas na rede SUS e por que é importante estimular esse modelo de assistência?

Victor Doneida - *As farmácias vivas são serviços de saúde que cumprem todas as etapas envolvidas na produção do fitoterápico. Então, ela gera assistência farmacêutica, gera acesso à saúde por meio de uma cadeia onde se consegue produzir o fitoterápico a partir do cultivo, do processamento, avançando até as últimas etapas de um medicamento, como a dispensação no SUS. E esse é um projeto muito importante porque permite que os territórios possam se organizar e refletir sobre saúde e maneiras de cuidados. Desde 2012 o Ministério da Saúde lança editais de financia-*

mento no SUS e a partir de 2020 esses editais passaram a ser exclusivos aos municípios, para que possam executar essa política localmente. Tem que aquilo que cada comunidade utiliza, fomentando a produção do conhecimento e da tecnologia do local, entendendo a diversidade brasileira e as articulações que eventualmente podem ser geradas a partir disso tudo.

BE - As farmácias vivas apoiam a atenção básica do SUS?

VD - *As farmácias vivas estão inseridas no componente da assistência farmacêutica básica no SUS. Mas na prática elas podem estar atreladas também com outros órgãos da gestão pública, outras secretarias, outras instituições. A gente vê que as iniciativas mais interessantes e robustas são essas que conseguiram se articular com outras unidades, tanto internamente, na mesma Secretaria de Saúde, quanto externamente. Isso parece ser bastante produtivo, inclusive.*



Primeira etapa do Ativa Farmácia Viva amplia estudo promovido pela cartografia realizada em 2020 e 2021

Quinhentos e cinquenta e cinco municípios brasileiros, cerca de 10% do total, foram consultados durante a pesquisa *Cartografia da fitoterapia no SUS: dos itinerários do fazer às alianças do saber*, executada pelo ObservaPICS/Fiocruz e que traça as organizações tecnológicas de fitoterapia no SUS. O mapeamento, realizado entre 2020 e 2021, conseguiu caracterizar com detalhes experiências em 456 territórios, a partir de entrevistas estruturadas e semiestruturadas com os responsáveis técnicos. Uma amostra dessas vivências em São Paulo, no Maranhão e em Santa Catarina foi visitada presencialmente.

O pesquisador Pedro Carlessi, um dos autores do trabalho apoiado pelo ObservaPICS/Fiocruz, explica que o ponto de partida foi um inventário contendo 509 municípios, identificados a partir de dados secundários fornecidos pelo Departamento de Atenção Básica e pelo Departamento de Assistência e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde. A esses, foram somados contatos levantados durante a pesquisa.

O relatório, com 77 páginas, está disponível em acesso

aberto no site do ObservaPICS e no [Repositório Arca Dados da Fiocruz](#). O documento descreve como o estudo foi construído, traz resultados e analisa os achados. Na época do lançamento, foi promovido um [debate on-line](#), também disponível no [Canal do Observatório no Youtube](#).



Plantas medicinais: o descritor mais frequente em estudos apoiados pelo CNPq



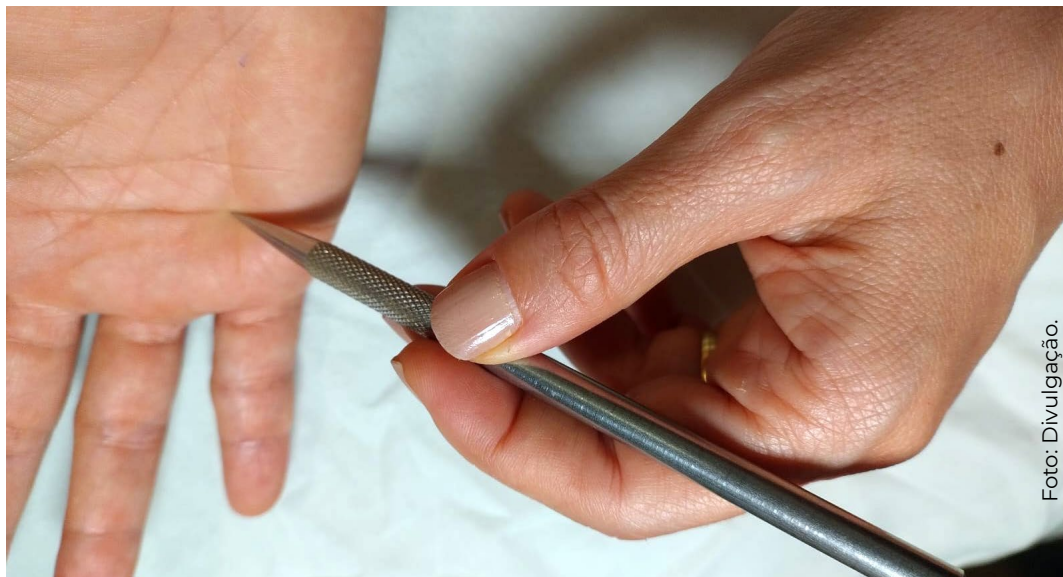
Fotos: ObservaPICS/ Pedro Carlessi/Divulgação.

Dos 610 grupos de pesquisa registrados no diretório do CNPq com linha ou tema de estudo relacionado a Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 388 adotam como descritor principal “plantas medicinais” no seu perfil, sendo 20 com foco no Sistema Único de Saúde. É o mais frequente entre a totalidade de termos utilizados pelos 610 cientistas presentes no levantamento feito pelo ObservaPICS/Fiocruz. “Fitoterapia” ocupa o terceiro lugar, logo abaixo de “Pics” aparecendo nos estudos de 91 grupos, 20 também focalizando o SUS.

Esses dados, disponíveis num painel, podem ser conferidos diretamente no site do ObservaPICS (<https://observapics.fiocruz.br/pesquisa/pics-cadastro-cnpq/>) e no Repositório Arca Dados da Fiocruz: <https://arcadados.fiocruz.br/dataset.xhtml?persistentId=doi:10.35078/AIYPFK>



Um caminho metodológico para as Pics



Diante do crescente interesse científico pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics), permanece um desafio central: como investigar, de forma rigorosa e coerente, práticas terapêuticas que operam segundo paradigmas distintos do biomédico? Foi a essa questão que se dedicou a pesquisadora Mariana Sato em sua tese de doutorado, defendida na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), em 2024, na qual propôs um percurso metodológico que articula fundamentos filosóficos, escolhas técnicas e interpretação crítica para o estudo das Pics. Ela detalha, a seguir, o estudo e suas contribuições.

BOLETIM EVIDÊNCIAS - Qual o principal destaque da pesquisa?

MARIANA SATO - *A partir da análise da Biokybernetik Smit — técnica inspirada na acupuntura — desenvolvi uma estratégia investigativa baseada no método misto com enfoque pragmático, integrando um ensaio clínico randomizado em cunha escalonada e uma análise fenomenológica interpretativa. Mais do que os resultados clínicos positivos, o principal destaque da pesquisa está na construção de um modelo metodológico reflexivo, que busca responder à complexidade das Pics com coerência epistemológica.*

**BE - Quais as contribuições do estudo?**

MS - Entre as contribuições centrais do estudo estão: a explicitação dos pressupostos ontológicos, epistemológicos, axiológicos e metodológicos que orientam diferentes modos de produzir conhecimento, assim como a defesa do método misto como abordagem mais compatível com a complexidade das Pics. Esse método permite a investigação tanto dos efeitos mensuráveis quanto dos sentidos atribuídos pelos pacientes. Foi possível propor critérios para boas práticas metodológicas nesse campo, valorizando a articulação entre objeto, método e fundamentos teóricos. A tese também aponta limites do paradigma biomédico dominante, cuja lógica reducionista e objetivista tende a desconsiderar os

aspectos relacionais, simbólicos e contextuais das práticas terapêuticas. Como alternativa, propõe-se o uso de referenciais como o co-construtivismo — que compreende o conhecimento como processo intersubjetivo — e o pragmatismo, que legitima as intervenções a partir de sua efetividade e utilidade no cotidiano das pessoas. Ao adotar uma postura investigativa sensível à complexidade das práticas integrativas, a pesquisa contribui não apenas para a produção de evidências sobre uma técnica específica, mas também para o fortalecimento científico das Pics como um todo. Sua contribuição reside na oferta de caminhos metodológicos que sustentem a ampliação do reconhecimento e da inserção qualificada dessas práticas no SUS, respeitando sua pluralidade e potência terapêutica.



Imagens: Geradas com Adobe Firefly.

BE – A terapia que você avaliou é usada no Brasil, por que foi a escolhida, e em que consiste?

MS – *A Biokybernetik Smit é uma modalidade de Pics de origem alemã, desenvolvida com base nos estudos da acupuntura chinesa, que tem demonstrado evidências empíricas de alívio das dores crônicas, em projetos voluntários realizados em comunidades e em hospitais como o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e a Beneficência Portuguesa. A técnica envolve a aplicação de estímulos dinâmicos na superfície da pele, utilizando um instrumento metálico próprio – em formato de caneta, com a extremidade pontiaguda – de acordo com protocolos específicos. A hipótese é que os efeitos analgésicos da Biokybernetik Smit estão relacionados à ativação de mecanismos neurológicos correspondentes aos da acupuntura, exceto por aqueles que envolvem a lesão tecidual causada pela inserção de agulhas. O ambiente terapêutico promovido durante o atendimento também pode influenciar a percepção da dor, que se relaciona com o estado emocional de quem a vivencia. A Biokybernetik Smit foi escolhida pelos seguintes motivos: interesse e familiaridade por parte da pesquisadora e baixo risco (baseia-se em toques na pele com instrumento não perfurante).*

BE – Em que os resultados da sua tese podem auxiliar a pesquisa sobre práticas integrativas e o reconhecimento das mesmas pelo SUS?

MS – *Os resultados da tese contribuem para a pesquisa das Pics e seu reconhecimento pelo SUS ao aplicar abordagens metodológicas que capturam de forma abrangente seus efeitos e significados. O estudo adotou boas práticas metodológicas reconhecidas pela comunidade acadêmica para a investigação das Pics e promoveu uma reflexão crítica sobre os métodos utilizados, ressaltando a importância de estratégias que vão além dos ensaios clínicos convencionais. Demonstrou que as abordagens mistas — integrando análises quantitativas e qualitativas — são essenciais para compreender não apenas os impactos clínicos, mas também as experiências dos pacientes e os fatores que potencializam os benefícios terapêuticos. Os achados indicaram que as práticas integrativas influenciam múltiplas dimensões da saúde, incluindo aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais, e que variáveis como autoconsciência, religiosidade e interação social desempenham um papel relevante em seus resultados. Dessa forma, a pesquisa reforça a necessidade de metodologias mais sensíveis à complexidade dessas práticas, contribuindo para seu fortalecimento científico e para sua inserção qualificada no SUS.*

BE – A racionalidade médica pode ser usada na busca de evidência sobre Pics ou deve ser descartada?

MS – *A racionalidade biomédica, embora tenha contribuído significativamente para a produção de conhecimento em saúde, precisa ser superada por abordagens mais abrangentes que integrem tanto a dimensão objetiva quanto a subjetiva, aspectos essenciais para a investigação das Pics. O modelo*



biomédico baseia-se predominantemente em uma lógica reducionista e objetivista, que busca evidências por meio de medições padronizadas e ensaios clínicos, ignorando, em grande parte, os aspectos relacionais, culturais e subjetivos que também influenciam a experiência terapêutica e os desfechos em saúde. No entanto, a superação dessa racionalidade não deve levar ao extremo oposto do construtivismo radical, que tende a desconsiderar a materialidade dos fenômenos biológicos e os critérios de validação empírica, restringindo-se à perspectiva subjetiva. Diante dessa limitação, é necessário adotar perspectivas epistemológicas que conciliam essas dimensões de forma integrada. O co-construtivismo surge como uma alternativa ao superar a dicotomia entre sujeito e mundo, compreendendo a realidade como um processo dinâmico resultante da interação entre fatores biológicos, culturais, sociais e cognitivos. Essa abordagem permite avaliar as Pics considerando não apenas seus efeitos clínicos, mas também a experiência dos pacientes e os sentidos atribuídos ao processo terapêutico. Outra abordagem estratégica é o pragmatismo, que rejeita verdades universais ou dogmáticas e propõe a construção do conhecimento a partir da experiência e da experimentação. No pragmatismo, o valor de uma prática é determinado por suas consequências na vida real, que legitima as intervenções com base em sua utilidade e efetividade na solução de problemas concretos.

Acesse a tese completa: <https://doi.org/10.11606/T.6.2024.tde-14022025-143025>



Curso Saúde e Bem Viver avança entre equipes da APS



Até agosto de 2025, mais de 2.100 profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) de oito estados (AC, GO, MA, MS, PR, PB, RS, SC) terão concluído o curso *Saúde e Bem Viver – Cuidado integral para a saúde mental*. São farmacêuticos, psicólogos, agentes de saúde e médicos, entre outros integrantes das equipes de Saúde da Família e Multiprofissionais que participam da formação que vêm estimulando o autocuidado, conscientizando sobre a importância do trabalho em equipe e instruindo na busca de soluções para dificuldades vividas em diferentes territórios.

Tudo isso, sob a orientação de 80 tutores que atuam como facilitadores dos estudantes no processo de aprendizagem. Na retaguarda deles estão coordenadores pedagógicos e coordenadores de articulação territorial. Estes encarregados de propiciar condições para o desenvolvimento do curso junto a instituições das gestões estadual e municipal, e dar apoio e suporte técnico para os tutores.

O objetivo da formação é identificar e avaliar experiências de promoção da saúde mental por meio de tecnologias de

cuidado integral, assim como buscar soluções para as dificuldades encontradas nos territórios, promovendo estratégias de avaliação e autocuidado dos participantes. Uma ação do Ministério da Saúde, por meio do Núcleo de Gestão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, ligado ao Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde do Ministério da Saúde (NTG-PNPIC/DEPPROS/MS), o curso é coordenado pelo ObservaPICS, vinculado à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz (VPAAPS/Fiocruz).

Com 120 horas/aulas – 24 presenciais e as demais com atividades síncronas e assíncronas, focadas no cotidiano do trabalho – o curso tem três momentos. No *Cuidar de si* os participantes são estimulados a adotar técnicas de autocuidado e Práticas integrativas e Complementares em Saúde (Pics) no ambiente de trabalho. O *Viver em equipe* aborda a importância do trabalho em grupo, a valorização da diversidade de saberes e práticas, assim como a cultura de cooperação. No *Agir no território*, os estudantes fazem uma análise crítica do cuidado em saúde desenvolvido no seu território de atuação profissional e elaboram um projeto de intervenção (PI) para melhorar a assistência à saúde.



Foto: Ana Lígia Silveira/Divulgação.

As propostas devem ser baseadas em experiências práticas, reflexões teóricas e características sociais, demográficas e culturais de cada local. O PI equivale ao trabalho final de conclusão do curso e será apresentado em uma Mostra de Boas Práticas do Cuidado em Saúde Mental e Pics na APS, promovido em cada estado participante. As primeiras mostras estão previstas para junho e as últimas para agosto.

Entre os estudantes do Saúde e Bem Viver, um relato comum tem sido a oportunidade de perceberem a importância

do autocuidado e como isso tem refletido em suas vidas. “O maior aprendizado que o curso tem me trazido é o de parar, respirar e pensar no meu autocuidado e autoconhecimento. Passei a refletir sobre minha relação com o trabalho, com as pessoas que me cercam e até com a natureza e o meio ambiente. Passei a ser grata por momentos tão simples, mas cheio de sentido para mim, como passear com meus cachorros. O curso também tem me ajudado bastante a adquirir a habilidade de me expressar em grupo”, destaca **Ana Lígia Silveira** (foto), da turma 1 da Paraíba, comandada pela tutora Terezinha Paes Barreto.

Outro ponto apontado como relevante é o conhecimento de mais ferramentas de cuidado, além das relacionadas a biomedicina. Agente de saúde há 19 anos, Cristiany Milhomens, da turma orientada pela tutora Natália Castro, organizou na Unidade de Saúde da Família João Severino, seu local de trabalho em Inhumas, Goiás, um evento para apresentar as Pics aos colegas de trabalho e ajudá-los a refletirem sobre o autocuidado. Os presentes puderam fazer escalda pé, musicoterapia,

aromaterapia, meditação, dança circular e automassagem.

“Foi incrível ver como essas práticas ajudaram a reduzir o nível de estresse da equipe e mostrar o quanto é importante o olhar para si. Ter o cuidado com o meu eu para que assim possa cuidar do outro. A experiência com as Pics foi uma semente plantada para que aqueles profissionais percebam a saúde de uma forma ampla, envolvendo corpo, mente e espírito, além de fortalecer a relação entre a equipe de saúde e a comunidade”.

A estratégia de ensino adotada no Saúde e Bem Viver faz uso de metodologias ativas, nas quais os estudantes são incentivados a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando atividades que os estimulem a pensar, terem iniciativa e debaterem, sendo responsáveis pela construção de conhecimento.

Um conteúdo base para a realização da formação pelo ObservaPICS em parceria com coordenadores estaduais do curso e é disponibilizado para todas as escolas de saúde pública no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Fiocruz. Cada escola de saúde pública tem autonomia para adequar o curso ao seu contexto local com a coordenação da equipe pedagógica do projeto.

Atualmente, o projeto envolve 17 estados em parceria com secretarias estaduais de saúde e escolas de saúde pública. Desses, nove aderiram ao curso na segunda oferta. Eles têm dezembro de 2025 como prazo final para conclusão do projeto: AL, AM, BA, CE, ES, MT, PE, PI, SP.



Imagem: Gerada com Adobe Firefly.

Oferendas do Povo Munduruku – *Mudi*



Desde tempos passados os mundurukus mantêm rituais e práticas de cuidado na sua sociedade. Nessa civilização muito antiga, as pessoas tinham contato com animais e pegavam os filhotes para domesticar e torná-los de estimação. Mas era preciso cuidar bem desses filhotinhos, por isso os tratavam como se fossem seus filhos: boa alimentação e tratamento medicinal. Não deveriam praticar maus-tratos, pois o cuidado com os animais, segundo nossos ancestrais, acalmam os espíritos que partiram deste mundo.

Era necessário cuidar da melhor maneira possível, porque a mãe desse pequeno animal, ao saber que seu filhote estava sendo maltratado, agiria contra quem tem a guarda do animal. Contam os mais velhos que quando um animal não está sendo bem cuidado, em sonho a mãe dele aparece em forma de pessoa e fala avisando da sua inquietação.

Se quem sonhou entregar essa mensagem a quem cuida do animal e esse cuidador entender o recado, nada acontecerá com ele. Tudo estará bem. Mas, se não atender ou não acreditar, certamente essa pessoa sofrerá a consequência. E para evitar

isso é preciso fazer um tipo de ritual (oferenda) para acalmar os espíritos. Trata-se de uma cerimônia de oferecimento de uma espécie de mingau ou bebida chamada *mudi* – mingau de manicuera, mingau de banana, mingau de tapioca feito com castanha do Pará, vinho de buriti, contendo o pirão de farinha, vinho de açaí feito com pirão de farinha, mingau de oxi, mingau de pupunha etc...

De modo algum se pode brincar com animais ou aves, exceto o dono. Esses animais têm uma espécie de vitalidade em si, não é um instin-

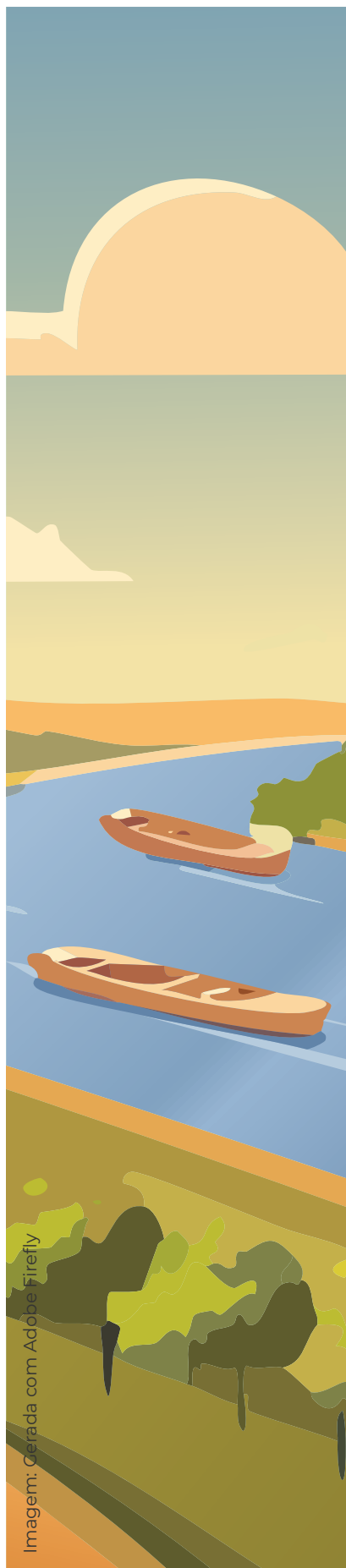


Imagem: Gerada com Adobe Firefly

to, chama-se de *cewuy*, energia que é lançada a pessoa que fala mau ou maltrata, que tira brincadeira de mau gosto ou debocha do mesmo. A mãe natureza toma conta deles, porque na verdade é ela quem cuida, não somos nós que cuidamos.

Acontecem coisas ruins conosco quando não respeitamos os animais. Não é místico, isso é real. Para não acontecer tais tragédias, é necessário seguir essas regras. Tem que fazer o ritual de *mudi* para acalmar a revolta dos pais, avôs, tios, tias, irmãos e irmãs desse animal. Tem que fazer um banquete para apaziguar a vingança. Só assim, consegue-se a harmonia numa relação com animais ou espírito.

Chibé

Se um ente querido morto, muito amado por nós, vier nos visitar em sonho por várias vezes, pode ter certeza que algo terrível poderá acontecer, a morte virá nos buscar. Para evitar sonhar com essa pessoa, faça uma oferenda pra ela. Quando for dormir, faça o *chibé* numa cuia, combuca ou mesmo numa vasilha e deixe na cozinha ou na sala que seja no interior da casa. Quando essa pessoa vier visitar, encontrará *chibé* e acabará tomando. E se ela tomar, pode crer que você não sonhará mais com ela.

Qualquer enfermidade que muitas das vezes acontece é devido a nossas más condutas diante das pessoas, animais, enfim outros. Somos acometidos por tais pragas e sentimos que adoecemos. A causa disso é o nosso mau comportamento diante de certas coisas. Quem faz algo de bom não precisa fazer as oferendas para que nada venha acontecer consigo.

Agowakayce

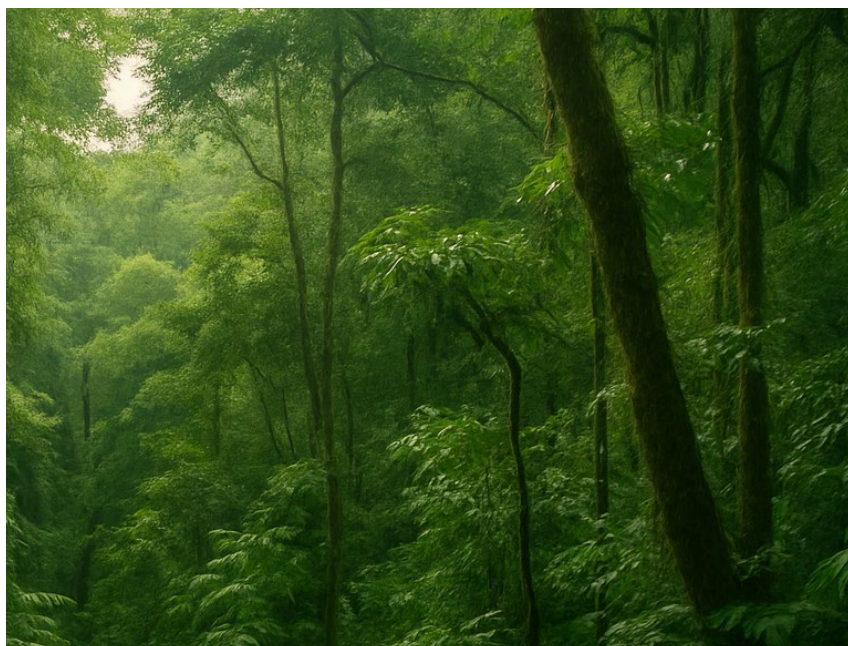
Karosakaybu fez oferendas para transformar os primeiros mundurukus da época. Agora ele não precisaria oferecer. Fazia isso e oferecia a ele mesmo para transformar os antigos mundurukus. Antes de transformar as mulheres em peixes, já havia feito o ritual das oferendas. Para conseguir a sua mulher de volta do reino das águas, fez uma oferenda. E quando conseguiu trazer sua mulher de volta, fez a oferenda, preparou o mingau de banana para os mundurukus daquela época. E as mulheres

fizeram o mesmo para se vingar. Por comerem o *aõowakayce* fizeram com que todos os homens ficassem sem nenhuma esposa e os homens, por sua vez, transformaram-se em várias espécies de animais.

Oralidade

Nosso modo de aprender não se baseia em aprender somente nas escolas. Todos os espaços do território são escola. Na educação escolar dos não indígenas o sistema é muito burocrático, não permite que o estudante saia da sala de aula. A educação indígena é na forma da oralidade. Não somos da era escrita, mas temos o pai da escrita, o grande *Muraycoko*, que desenvolveu a escrita a partir da tinta extraída do ururcum, de cor avermelhada.

Esses são alguns relatos de crenças do nosso povo, regras que eles deixaram ao longo dos tempos. E até hoje guardam essa tradição. Há tradições não só nas populações indígenas, diversas línguas, povos e nações também guardam suas crenças e rituais.



Texto redigidos pelo professor **Jairo Saw Munduruku**, intelectual da cultura de seu povo, nascido na última civilização quando existia ukxa – A casa dos homens, localizado na aldeia Kaboroğ'a, mais conhecida por Kaburuá, na região da savana, na TI Muduruku, município de Jacareacanga (Pará). Nascido em 30 de setembro do ano de 1967.



Planos, cooperação e compartilhamento em alta

Fotos: ObservaPICS/Divulgação.



Planejamento, articulações, parcerias, novas ferramentas para análise de dados e mais compartilhamento de informações marcaram o ano de 2024 e seguem em 2025 no Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares de Saúde. A atuação da equipe técnica e dos colaboradores fortaleceu o trabalho interno, na Fiocruz, para o SUS e de interesse para a América Latina e Caribe.

Em conjunto com a Vice - Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) da Fiocruz, ao qual está vinculado, o Observatório promoveu eventos presenciais e virtuais com segmentos da Fundação que pesquisam ou desenvolvem outras experiências com PICS. O mapeamento interno avança para que futuras parcerias se estabeleçam.

Para qualificar pesquisas e apoio técnico, a equipe do ObservaPICS investiu em planejamento e no uso de novas ferramentas para análise de dados. Também abriu um novo canal de comunicação em agosto para compartilhar em maior escala informações seguras: no Instagram são divulgados relatos de experiências, cursos e projetos em andamento.





@observapics



@observapicsfiocruz



OBSERVAPICS

**Observatório Nacional de Saberes e
Práticas Tradicionais, Integrativas e
Complementares em Saúde**

